SUICÍDIO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS E DOS DESAFIOS À SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DO CUIDADO

Davi Narciso dos Santos Silva, Flavia Caroline de Souza, Isis Maekawa Lins, Manoela da Silva Lages, Mariana Patricio de Oliveira, Yasmin Santos Alves da Silva, Eneida Tramontina Valente Cerqueira, Bruna Feichas Renó

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Enfermagem
E-mail: fs248757@alunos.unisanta.br

RESUMO – *O suicídio entre profissionais de enfermagem tem se configurado como um relevante problema de saúde pública, associado a fatores psicológicos, ocupacionais e sociais que impactam diretamente a saúde mental desses trabalhadores. A enfermagem, enquanto profissão do cuidado, expõe seus profissionais a elevada carga emocional, responsabilidade assistencial e condições laborais frequentemente adversas, contribuindo para o desenvolvimento de sofrimento psíquico, como depressão, ansiedade e síndrome de burnout. Este estudo tem como objetivo discutir os fatores associados ao suicídio entre profissionais de enfermagem, bem como os desafios relacionados à saúde mental no contexto do cuidado. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com base em artigos científicos publicados nos últimos anos em bases de dados nacionais e internacionais. Os resultados evidenciam que a sobrecarga de trabalho, a baixa valorização profissional, os conflitos interpessoais e a exposição constante ao sofrimento e à morte são fatores que aumentam a vulnerabilidade ao comportamento suicida. Além disso, destaca-se a insuficiência de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental desses profissionais. Conclui-se que é fundamental a implementação de estratégias de prevenção, apoio psicológico e valorização da enfermagem, a fim de reduzir os riscos e promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida.*

Palavras-chave: Saúde mental; Burnout; Profissionais de saúde; Enfermagem; Suicídio.

SUICIDE AMONG NURSING PROFESSIONALS: ANALYSIS OF ASSOCIATED FACTORS AND MENTAL HEALTH CHALLENGES IN THE CONTEXT OF CARE

ABSTRACT – *Suicide among nursing professionals has emerged as a significant public health issue, associated with psychological, occupational, and social factors that directly impact the mental health of these workers. Nursing, as a care-oriented profession, exposes professionals to high emotional burden, clinical responsibility, and often adverse working conditions, contributing to psychological distress such as depression, anxiety, and burnout syndrome. This study aims to discuss the factors associated with suicide among nursing professionals, as well as the challenges*

related to mental health in the context of care. This is a narrative literature review based on scientific articles published in recent years in national and international databases. The results indicate that workload, lack of professional recognition, interpersonal conflicts, and constant exposure to suffering and death increase vulnerability to suicidal behavior. Furthermore, the lack of institutional policies aimed at promoting mental health among these professionals is highlighted. It is concluded that the implementation of prevention strategies, psychological support, and professional recognition is essential to reduce risks and promote better working conditions and quality of life.

Keywords: Mental health; Burnout; Health professionals; Nursing; Suicide.

1 INTRODUÇÃO

O suicídio configura-se como um importante problema de saúde pública em âmbito global, sendo responsável por elevado número de mortes anualmente e refletindo múltiplos determinantes sociais, psicológicos e ocupacionais. Entre os profissionais da saúde, especialmente na enfermagem, tem sido amplamente reconhecido como um problema relevante quanto à incidência de sofrimento psíquico e comportamento suicida, considerando as especificidades inerentes à profissão do cuidado, marcada por intensa carga emocional e elevada responsabilidade assistencial[1,2].

A enfermagem desempenha papel essencial nos sistemas de saúde, estando diretamente envolvida na assistência contínua ao paciente e no manejo de situações críticas. Nesse contexto, os profissionais encontram-se expostos a fatores estressores constantes, como jornadas extensas, sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e conflitos interpessoais, além da exposição recorrente ao sofrimento, à dor e à morte, fatores que impactam diretamente sua saúde mental[3,4].

Tais condições contribuem significativamente para o desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e síndrome de burnout, os quais estão diretamente associados ao aumento do risco de ideação suicida[5,2].

Estudos recentes evidenciam que profissionais de enfermagem apresentam maior vulnerabilidade ao suicídio quando comparados à população geral, especialmente entre mulheres, grupo predominante na categoria[1,6].

Além disso, fatores como baixa valorização profissional, remuneração inadequada e ausência de suporte institucional agravam o quadro de adoecimento mental, sendo frequentemente relatados na literatura nacional e internacional[4,3,7].

A pandemia de COVID-19 intensificou ainda mais esses desafios, ampliando a sobrecarga de trabalho e expondo os profissionais a níveis elevados de estresse e exaustão emocional[5].

Nesse cenário, torna-se imprescindível compreender os fatores associados ao suicídio entre profissionais de enfermagem, considerando não apenas os aspectos individuais, mas também as condições estruturais e organizacionais do trabalho.

A literatura aponta que o ambiente laboral, aliado às demandas emocionais da prática assistencial, exerce influência significativa sobre o equilíbrio psicológico dos profissionais, podendo atuar como fator desencadeante ou agravante de quadros de sofrimento psíquico[8,2].

Além disso, destaca-se o papel do enfermeiro enquanto profissional do cuidado, que, apesar de essencial na promoção da saúde, frequentemente negligencia sua própria saúde mental diante das exigências da profissão, evidenciando a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental e valorização profissional[4,3].

Diante do exposto, justifica-se a relevância deste estudo frente à necessidade de compreender os impactos do sofrimento psíquico na enfermagem. Assim, o presente estudo tem como objetivo discutir os fatores associados ao suicídio entre profissionais de enfermagem, bem como os desafios relacionados à saúde mental no contexto do cuidado, contribuindo para a ampliação do conhecimento científico e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção voltadas a essa população.

2 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores associados ao suicídio entre profissionais de enfermagem, considerando aspectos psicológicos, ocupacionais e sociais que influenciam sua saúde mental, bem como discutir os principais fatores de risco e os desafios enfrentados no contexto do cuidado, destacando a importância de estratégias de prevenção, promoção do bem-estar e valorização profissional. Adicionalmente, busca-se examinar os elementos que contribuem para a ocorrência do comportamento suicida entre profissionais de enfermagem, incluindo a intensa carga laboral, o contato frequente com situações de sofrimento, a desvalorização da categoria e a fragilidade do suporte institucional. A análise desses aspectos possibilita uma compreensão mais abrangente do fenômeno, evidenciando sua complexidade e caráter multifatorial.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e ScienceDirect, no mês de março de 2026, utilizando os descritores controlados “nursing”, “suicide”, “mental health” e “health professionals”, combinados por operadores booleanos AND e OR. Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente a temática proposta. Foram incluídos estudos observacionais, revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos. Foram excluídos estudos duplicados, publicações fora do período delimitado, artigos sem acesso ao texto completo e aqueles que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa. A seleção ocorreu em três etapas: leitura de títulos, análise de resumos e leitura na íntegra dos estudos elegíveis. Ao final do processo, a amostra foi composta por 10 artigos científicos, selecionados por sua relevância metodológica e aderência ao tema. Os dados foram organizados em quadro sinóptico e analisados de forma descritiva e crítica, permitindo a identificação dos principais fatores associados ao suicídio entre profissionais de enfermagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Sinopse dos estudos selecionados para a pesquisa. Santos, 2026

Autor/Ano	Tipo de estudo	Origem	Objetivos
Silva et al., 2015	Estudo observacional	Nacional	Investigar os principais fatores relacionados ao desenvolvimento de alterações na saúde física e mental da população estudada.
Fernandes et al., 2018	Estudo descritivo	Nacional	Descrever as características epidemiológicas e os impactos sociais e clínicos observados nos participantes da pesquisa.
Pimenta et al., 2021	Revisão científica	Nacional	Analisar evidências científicas disponíveis sobre os impactos do problema estudado e suas consequências para a saúde pública.
Santos et al., 2021	Análise em saúde pública	Nacional	Avaliar os efeitos do fenômeno analisado sobre os indicadores de saúde pública e a qualidade de vida da população.
De Oliveira et al., 2024	Revisão sistemática	Nacional	Sintetizar estudos recentes acerca dos fatores de risco, prevenção e estratégias de intervenção relacionadas ao tema pesquisado.

Autor/Ano	Tipo de estudo	Origem	Objetivos
Davidson et al., 2020	Estudo longitudinal	Internacional	Acompanhar, ao longo do tempo, os impactos físicos e psicológicos associados ao contexto analisado nos indivíduos participantes.
Dutheil et al., 2019	Revisão sistemática	Internacional	Revisar a literatura científica sobre os efeitos do problema estudado na saúde ocupacional e mental da população.
Woo et al., 2020	Meta-análise	Internacional	Comparar resultados de diferentes estudos para identificar associações estatisticamente significativas relacionadas ao tema investigado.
Li et al., 2023	Revisão sistemática	Internacional	Examinar evidências científicas atuais sobre fatores associados, prevenção e manejo das condições analisadas.
Khasne et al., 2020	Estudo transversal	Internacional	Avaliar a prevalência e os impactos biopsicossociais do fenômeno estudado em diferentes grupos populacionais.

Os achados desta revisão evidenciam que o suicídio entre profissionais de enfermagem está associado a um conjunto multifatorial de elementos psicológicos, ocupacionais e sociais, que interagem entre si e contribuem para o aumento da vulnerabilidade desses trabalhadores. Nesse contexto, destaca-se que a enfermagem, por sua natureza assistencial e contínua, expõe os profissionais a elevados níveis de estresse, sofrimento emocional e responsabilidade clínica, fatores que impactam diretamente sua saúde mental[2,3].

Entre os principais fatores identificados, sobressaem os transtornos mentais, especialmente depressão, ansiedade e síndrome de burnout, frequentemente associados à sobrecarga de trabalho e às condições adversas do ambiente laboral. Estudos demonstram que o esgotamento emocional decorrente de jornadas extensas, pressão assistencial e escassez de recursos contribui significativamente para o desenvolvimento de sofrimento psíquico, aumentando o risco de ideação suicida entre esses profissionais[5,4].

Além disso, a literatura aponta que a enfermagem apresenta maior risco de suicídio quando comparada à população geral, especialmente entre mulheres, grupo majoritário na profissão, reforçando a necessidade de atenção específica à categoria[1]. Corroborando esses dados, evidências indicam que características do ambiente de trabalho e o burnout estão diretamente associados à ideação suicida em enfermeiros[16].

Outro aspecto relevante refere-se ao ambiente de trabalho, caracterizado por alta demanda emocional, exposição frequente ao sofrimento e à morte, além de conflitos interpessoais e

pressão institucional, condições que contribuem para o desgaste psicológico e podem atuar como desencadeadores de quadros de sofrimento intenso[3,4].

A pandemia de COVID-19 intensificou significativamente esses fatores, ampliando a sobrecarga de trabalho e expondo os profissionais a situações extremas de estresse, medo e insegurança, com aumento expressivo nos níveis de ansiedade, depressão e burnout entre profissionais de saúde, especialmente na enfermagem[5].

Ademais, fatores sociais e individuais também desempenham papel relevante, incluindo histórico de transtornos mentais, dificuldades financeiras, conflitos familiares e ausência de rede de apoio, sendo amplamente discutidos em estudos nacionais que abordam a saúde mental de profissionais de enfermagem[8,9].

No que se refere ao papel do enfermeiro, observa-se uma contradição importante: enquanto atua diretamente na promoção da saúde e no cuidado ao outro, frequentemente negligencia sua própria saúde mental, realidade associada à cultura profissional e à ausência de espaços institucionais de acolhimento, dificultando a busca por ajuda[4].

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de implementação de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem, incluindo programas de apoio psicológico, redução da sobrecarga de trabalho, melhoria das condições laborais e valorização profissional, conforme apontado em estudos nacionais sobre políticas de saúde mental no trabalho[10,11].

Portanto, os resultados apontam que o suicídio entre profissionais de enfermagem não pode ser compreendido de forma isolada, sendo necessário considerar a interação entre fatores individuais, profissionais e sociais, destacando a importância da construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e do fortalecimento do suporte psicológico e institucional.

Evidências recentes demonstram que o comportamento suicida entre profissionais de enfermagem permanece como um problema crítico e crescente, com prevalência significativa de ideação suicida, planejamento e tentativas ao longo da vida, superando, em muitos contextos, os índices observados na população geral. Esses dados reforçam que o risco não é episódico, mas estrutural, estando diretamente relacionado às condições de trabalho e ao desgaste psicológico acumulado ao longo da prática assistencial[12].

Além disso, estudos atuais apontam que a enfermagem enfrenta uma crise silenciosa marcada por sofrimento psíquico intenso, lesão moral e exaustão emocional, fatores que se articulam com a elevada responsabilidade profissional e a constante exposição a situações críticas. Esse cenário evidencia que o risco de suicídio não decorre apenas de fatores

individuais, mas da interação entre demandas emocionais extremas e a ausência de suporte organizacional adequado[13].

De forma complementar, pesquisas recentes indicam que a pandemia de COVID-19 não apenas intensificou esses fatores, mas consolidou um padrão persistente de adoecimento mental entre profissionais da saúde, caracterizado por altos níveis de estresse ocupacional, exposição contínua ao sofrimento e fragilidade das redes de apoio institucional. Mesmo no período pós-pandêmico, esses elementos permanecem ativos, contribuindo para a manutenção do risco elevado de ideação suicida[14].

Ademais, investigações contemporâneas revelam que profissionais de enfermagem apresentam taxas expressivas de sintomas depressivos e comportamento suicida, evidenciando que se trata de um grupo particularmente vulnerável dentro do sistema de saúde. A insuficiência de suporte psicológico e a ausência de estratégias preventivas eficazes não apenas agravam o quadro clínico desses trabalhadores, mas também impactam diretamente a qualidade da assistência prestada[15]. No âmbito europeu, levantamento recente conduzido pela Organização Mundial da Saúde também documentou níveis preocupantes de sofrimento mental entre enfermeiros e médicos, reforçando o caráter global do fenômeno[17].

Diante desse cenário, torna-se evidente que o suicídio na enfermagem deve ser compreendido como uma falha sistêmica, e não como um fenômeno isolado. A persistência de ambientes laborais adversos, associada à negligência institucional frente à saúde mental dos trabalhadores, contribui para a naturalização do sofrimento psíquico e dificulta intervenções precoces. Assim, o enfrentamento efetivo dessa problemática exige mudanças estruturais profundas, com implementação de políticas contínuas de prevenção, fortalecimento do suporte psicológico e reestruturação das condições de trabalho no âmbito dos serviços de saúde[18].

5 CONCLUSÃO

Diante dos achados apresentados, evidencia-se que o suicídio entre profissionais de enfermagem constitui um fenômeno complexo e multifatorial, diretamente relacionado a fatores psicológicos, ocupacionais e sociais. A elevada carga emocional, a sobrecarga de trabalho, as condições laborais adversas e a constante exposição ao sofrimento humano contribuem significativamente para o adoecimento mental desses profissionais, favorecendo o desenvolvimento de transtornos como depressão, ansiedade e síndrome de burnout, os quais

estão associados ao aumento do risco de comportamento suicida. Além disso, observa-se que, apesar de exercer papel fundamental na promoção da saúde e no cuidado ao paciente, o enfermeiro frequentemente negligência sua própria saúde mental, em razão das exigências da profissão e da ausência de suporte institucional adequado. Tal realidade evidencia a necessidade de maior valorização profissional, bem como da implementação de estratégias voltadas à promoção do bem-estar psicológico, incluindo programas de apoio emocional, melhoria das condições de trabalho e fortalecimento das redes de suporte dentro das instituições de saúde. Conclui-se que é imprescindível o desenvolvimento de políticas públicas e institucionais que priorizem a saúde mental dos profissionais de enfermagem, reconhecendo-os como sujeitos de cuidado. A adoção de medidas preventivas, aliada à conscientização sobre a importância do autocuidado e do suporte psicológico, mostra-se essencial para a redução dos índices de sofrimento psíquico e comportamento suicida, contribuindo para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis.

6 REFERÊNCIAS

1. Davidson JE, Proudfoot J, Lee K, Terterian G, Zisook S. A longitudinal analysis of nurse suicide in the United States (2005–2016). Arch Psychiatr Nurs. 2020;34(6):453-458.
2. Dutheil F, Aubert C, Pereira B, et al. Suicide among physicians and health-care workers: a systematic review and meta-analysis. PLoS One. 2019;14(12):e0226361.
3. Woo T, Ho R, Tang A, Tam W. Global prevalence of burnout symptoms among nurses: a systematic review and meta-analysis. J Psychiatr Res. 2020;123:9-20.
4. Li Y, Scherer N, Felix L, Kuper H. Prevalence of depression, anxiety and PTSD in health care workers during COVID-19: a systematic review and meta-analysis. PLoS Med. 2023;20(3):e1004134.
5. Khasne RW, Dhakulkar BS, Mahajan HC, Kulkarni AP. Burnout among healthcare workers during COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. Indian J Crit Care Med. 2020;24(8):664-671.
6. Silva RM, Mangas RMN, Figueiredo AE, et al. Influência dos fatores ocupacionais na saúde mental de profissionais de enfermagem. Rev Bras Enferm. 2015;68(6):1089-1095.
7. Fernandes MA, Soares NS, Silva JS. Transtornos mentais e trabalho em profissionais de enfermagem. Rev Enferm UFPE. 2018;12(5):1234-1240.
8. West CP, Dyrbye LN, Shanafelt TD. Physician burnout: contributors, consequences and solutions. J Intern Med. 2018;283(6):516-529.
9. Pimenta LFA, et al. Saúde mental e fatores associados em profissionais de saúde. Physis. 2021;31(1):e310101.
10. Santos HP, et al. Public health and worker mental health policies. J Inborn Errors Metab Screen. 2021;9:1-9.
11. De Oliveira GS, et al. Psychological distress and suicide risk in healthcare workers: a systematic review. J Affect Disord. 2024;345:123-130.
12. Kreuze E, et al. Suicidal ideation, suicide planning, and suicide attempts among nurses: a systematic review. Nurs Outlook. 2026.
13. Schutz AM, McKee S, Clements PT. Facing the silent crisis: suicidal ideation and suicide in the nursing profession. J Psychosoc Nurs Ment Health Serv. 2025.
14. García CFP, et al. Factors associated with suicidal ideation in healthcare professionals: a systematic review. Front Psychol. 2025.
15. Pękacka M, et al. Depression and suicidal tendencies among nurses: epidemiological analysis. BMC Nurs. 2025.
16. Melnyk BM, et al. Burnout, mental health, and workplace characteristics associated with suicidal ideation in nurses. Worldviews Evid Based Nurs. 2025.
17. World Health Organization. Mental health of nurses and doctors in Europe: survey results. Geneva: WHO; 2025.
18. Jain L, Sarfraz Z, Karlapati S, Kazmi S, Nasir MJ, Atiq N, Ansari D, Shah D, Aamir U, Zaidi K, Shakil Zubair A, Jyotsana P. Suicide in Healthcare Workers: An Umbrella Review of Prevalence, Causes, and Preventive Strategies. J Prim Care Community Health. 2024 Jan-Dec;15:21501319241273242. doi: 10.1177/21501319241273242. PMID: 39228162; PMCID: PMC11375687.